



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM  
VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**NOTA INFORMATIVA SES/SUBVS-CIEVS 4994/2024**

Belo Horizonte, 01 de fevereiro de 2024.

<b>NOTA INFORMATIVA CIEVS-MINAS/SUBVS nº 4994/2024</b>
<b>Área responsável: Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde</b>
<b>Assunto: Detecção oportuna de eventos de importância em saúde pública na rede de urgência e emergência</b>
<b>Destinatários: Coordenações de Vigilância em Saúde e Núcleos de Vigilância Epidemiológica das Unidades Regionais de Saúde</b>
<b>Considerações</b> <p>A vigilância em saúde é um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise de dados e disseminação de informações sobre eventos relacionados à saúde. Este processo visa o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública, incluindo regulação, intervenção e atuação em condicionantes e determinantes da saúde, para a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças. A vigilância epidemiológica é fundamental para a estratégia de resposta em emergências em saúde, e os dados de vigilância são essenciais para determinar medidas de saúde pública apropriadas e proporcionais. Ela é definida como “um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”.</p> <p>A vigilância sindrômica está inserida na vigilância epidemiológica e representa uma metodologia de vigilância em saúde para a detecção precoce de doenças e agravos, a monitorização do padrão de doenças, o acompanhamento do tamanho, da disseminação e do ritmo de surtos ou assegurar que um surto de grande escala não esteja ocorrendo. Refere-se também à prática de usar dados relacionados à saúde, geralmente sintomas ou diagnósticos preliminares, para monitorar e rastrear padrões de doenças em uma população. Ao detectar e monitorar esses padrões, pode-se obter informações sobre a disseminação e o impacto de uma doença ou outro evento de saúde quase em tempo real. É especialmente útil para identificar surtos ou outras emergências de saúde pública no início, permitindo que as autoridades de saúde pública respondam de forma rápida e eficaz.</p> <p>O objetivo do projeto é a implementação da vigilância sindrômica para a captação e detecção oportuna de eventos de importância em saúde pública na rede assistencial de urgência e emergência, através da análise de um conjunto de sinais e sintomas estratificados por eixos de investigação, em municípios do Estado de Minas Gerais, com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES MG) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).</p>

O projeto será implementado em 6 municípios do Estado de Minas Gerais, dentre eles cinco possuem CIEVS (Estratégicos e Regionais): Contagem, Juiz de Fora, Uberlândia, Governador Valadares e Montes Claros; e 1 município que abrange o Sul do Estado de Minas Gerais: Pouso Alegre. Estes municípios foram selecionados previamente pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais devido às suas importantes localidades dentro do Estado, visando a cobertura de fronteiras interestaduais e polo migratório.

O projeto envolve também o aprimoramento dos fluxos de informação entre as vigilâncias epidemiológicas dos agravos, CIEVS Estadual, RENAVEH e Lacen. Além disso, terá a atuação do gestores municipais a fim de definir as unidades estratégicas para implantação da vigilância sindrômica; das unidades de urgência e emergência para o fornecimento do espaço físico adequado para o funcionamento da unidade de vigilância sindrômica, integração do profissional de vigilância à equipe assistencial da unidade, provimento de insumos necessários para execução das atividades do profissional de vigilância e auxílio na resposta às emergências em saúde quando detectadas.

Os eixos de investigação propostos são:

1. Síndrome respiratória aguda: indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

2. Síndrome febril: Síndrome febril aguda com até 7 dias de evolução sem foco infeccioso definido acompanhado de 2 sinais e sintomas (cefaleia ou mialgia ou artralgia ou vômitos ou náuseas ou dor abdominal ou dor retro orbital).

3. Síndrome diarreica aguda: Paciente com no mínimo 3 episódios de evacuações amolecidas em 24hs por até 14 dias.

4. Síndrome íctero-hemorrágica aguda: Síndrome febril aguda com até 21 dias de evolução sem foco infeccioso acompanhado de icterícia aguda ou manifestação hemorrágica.

5. Síndrome exantemática aguda: Paciente com histórico de febre e exantema.

Etapas para execução do projeto:

1ª Etapa: Apresentação do protocolo às Unidades Regionais de Saúde pertinentes, aos CIEVS regionais e estratégicos e aos Gestores Municipais dos municípios selecionados;

2ª Etapa: Coleta dos dados de prontuários eletrônicos das Unidades de Urgência e Emergência previamente selecionadas pelo município, de forma não nominal e não identificáveis, contendo: data de atendimento, CID e local de descrição dos sinais e sintomas detalhados (triagem, evolução médica), considerando a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, atendimento médico que alcance todas as faixas etárias e ampla cobertura de atendimento municipal;

3ª Etapa: Análise dos dados coletados na 2ª etapa pela Assessoria de Informação da Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais;

4ª Etapa: Coleta de espécimes clínicos nas redes de urgência e emergência, através de profissional enfermeiro a ser contratado;

5ª Etapa: Informação dos resultados das coletas à equipe assistencial;

6ª Etapa: Monitoramento da evolução dos casos e realização os encerramentos nos sistemas pertinentes;

7ª Etapa: Reporte imediato dos agravos que requerem atenção e rápido controle aos órgãos competentes e implementação de medidas de controle de infecções dentro da Unidade de Saúde para mitigar transmissão durante eventos (triagem, materiais de comunicação, isolamento de casos suspeitos, rastreamento de contatos).

Cada município irá selecionar apenas uma Unidade de Pronto Atendimento para participar do projeto.

Permanecemos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários pelo e-mail: [notifica.se@saude.mg.gov.br](mailto:notifica.se@saude.mg.gov.br).

**Eva Lúdia Arcoverde Medeiros**

Coordenadora do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – CIEVS-  
Minas/SUBVS/SES-MG

**Eduardo Campos Prosdocimi**

Subsecretário de Vigilância em Saúde



Documento assinado eletronicamente por **Eva Lidia Arcoverde Medeiros, Coordenador(a)**, em 02/02/2024, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Campos Prosdocimi, Subsecretário(a)**, em 05/02/2024, às 11:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.mg.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **81378023** e o código CRC **94422DE2**.